

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
RUA ALEXANDRE HEROULANO, 1, 8

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HEROULANO, 7, 9

ELEIÇÕES DO ALGARVE

No seu numero de quarta feira ultima refere-se o *Correio da Manhã* as recentes eleições da nossa provincia, reeditando sobre ellas a estafada *scie* de logares communs já muito batidos em todas as campanhas eleitoraes e das quaes aquella gazeta vasconcelista fez munición de guerra para os varios circulos onde a colligação encontrou resistencia de maior, sendo necessario cobrir-lhe a fraqueza com o estridente alarido das objurgatorias jornalisticas. Não nos merece grande critica o açanhado editorial do *Correio da Manhã* e que mais devemos considerar como uma extravagancia profissional dos seus redactores de que como uma justa ou apaixonada apreciação do acto eleitoral do Algarve.

Os redactores da gazeta franquista são dos mais brilhantes e vigorosos jornalistas portugueses e tendo já dado, durante um largo periodo de governo e de sensata opposição, provas evidentes do seu grande valor profissional, deram-se agora á extravagancia bizarra de quererem provar que também são capazes de ser péssimos jornalistas, manejando com pericia os repugnantes processos da mentira e da calumnia adrede forjadas para que, mesmo depois de desmentidas, d'ellas fique ao menos o rastro da duvida e com elle um motivo para a exploração das campanhas diffamatorias contra o alvo determinado. Como esteja agora no poder o partido regenerador, coube-lhe a elle o papel de victima n'esta originalidade dos redactores do *Correio* e d'ahi essa violenta e desbocada adjectivação com que elles atacam dia a dia os pelotões governamentais e as eleições perdidas pelos partidarios do bloco, no numero dos quaes entram as do nosso circulo eleitoral.

Como se trata, pois, d'uma *blague* jornalística de que certamente os seus auctores se aborrecerão em breve, não perderemos tempo em desmentir a serie de desacertos e falsidades de que todo o artigo se constitui. Porem, como a *blague* é tão bem feita que parece uma opposição a valer, podendo por isso alguns leitores mais ingenuos tomarem ao pé da letra aquella tremedal de acusações, não deixaremos sem um breve reparo aquella passagem de ser "o circulo de Faro um dos mais celebres em manigancias e desaforos" e de se "portarem á altura dos seus creditos os srs. presidente do concelho e o sr. Motta Veiga, algarvios".

Se com este nome quiz o *Correio da Manhã* symbolisar os chefes de districto que trabalharam leal e denodadamente pelo governo não permitindo os desaforos e as tranquillidades da colligação predialista, antes desejando que o acto eleitoral corresse o mais legal e tranquillamente possível, então não ha duvida que a affirmação do *Correio* é acertada pois realmente o governador civil do Algarve portou-se á altura dos seus creditos, conseguindo com o unico exorço do seu partido eleger tres deputados contra a opposição aguerrida de todos os outros partidos monarchicos reunidos e ainda a dos republicanos, sobretudo n'umas eleições que sendo as mais renhidas foram também as mais legaes e ordeiras de todas quantas, sem accordo, se tem realisado n'esta provincia.

Se, porem, com o nome de Motta

Veiga quiz a gazeta franquista symbolisar, por teimosa antipathia com aquelle magistrado, os governadores civis que são useiros e vezeiros em trapaceas eleitoraes, então também é accertada a affirmação do *Correio* mas tem de reportar-se ás anteriores situações politicas e nas quas foram chefes d'este districto, respectivamente, os tres sacerdotes magnos da colligação predial do Algarve. E queira o *Correio* entreter-se primeiro com o seu proprio coroligionario, o dr. Virgilio Inglez, a cujo nome anda ligada a maior e mais apparatusa violencia eleitoral d'este districto, aquellas celebres eleições de Loulé que fizeram deputado o dr. João de Matos e pelas quaes aquella villa esteve por algum tempo em verdadeiro estado de snio. Tem ainda o dirigente do franquismo algarvio e responsabilidade de ter consentido "verdadeiras e escandalosas violencias de caracter pessoal" e ainda de outras "proezas, arbitrariedades e escandalos de que sua ex.^a foi pelo menos cúmplice consciente" como textualmente affirmou em tempo opportuno o órgão de um outro dos actuaes chefes da colligação predial algarvia.

Depois pode o *Correio da Manhã* voltar-se para o sr. Frederico Ramirez, o candido e pudibundo deputado que telegraphicamente confessa ter agora aprendido, em Castro Marim, a arte da manigancia eleitoral, como se nós já estivéssemos esquecido de que era elle o chefe do districto quando das violentas arroaças eleitoraes de Santa Barbara de Nêxe, que tiveram um triste epilogo de sangue, pois furado pelas baynetas de infantaria pereceu um pobre eleitor indefeizo; e que foi elle, também, quem pela ultima eleição camararia de Villa Real chamou á presidencia da assembléa, episodiada pelas mais violentas e descaradas fraudes, o célebre Isidoro, ex secretario da administração de Olhão e que pouco depois foi demittido em Silves, por ter feito na sua repartição o mesmo que fizera na assembléa de Villa Real. Este é o chefe da patrulha propriamente predial do bloco e, segundo d'elle disse o órgão d'um dos seus actuaes companheiros na direcção opposicionista da nossa provincia, não passa d'um "rêles charlatão de feira, que, como ultimo recurso, pretende impingir aos incautos variadas drogas politicas".

Por ultimo póde a gazeta franquista entreter-se com o sr. Ferreira Netto, o heroe das eleições municipaes de Faro e das traficancias da commissão districtal, o homem que é, enfim, segundo o declarou a seu tempo o órgão de um outro chefe de partido, seu actual companheiro no bloco provincial, o famigerado eleiçãoiro que recorreu a todos os seus infames e baixos processos que o tem tornado tristemente celebre".

Ora aqui tem o *Correio da Manhã*, segundo a propria e insuspeita opinião de uns sobre os outros, o que tem sido em trapaceas eleitoraes e violencias de toda a especie a vida politica dos tres chefes actuaes da colligação predialista, agora, segundo se afirma, verdadeiramente envergonhados das tropelias que dizem ter havido n'estas eleições e a tal ponto que pensam na resignação de mandatos e abandono de partido!

E foi contra esta gente, agora intimamente unida depois de se terem insultado com os maiores agravos pessoais, que o actual governador civil conseguiu a eleição

de tres candidatos do governo, n'umas eleições que foram as mais legaes e ordeiras de todas quantas, sem accordo, se tem realisado n'esta provincia.

Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo

Par do Reino

D'entre os novos próceres agora nomeados pelo governo, depois de prévia consulta do Conselho de Estado, figura o nosso muito respeitavel amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, considerado desembargador da Relação de Lisboa e elemento dos mais antigos e prestigiosos do partido regenerador.

Merecia bem esta alta distincção o politico que ha tantos annos presta ao seu partido, com uma firmeza e lealdade inexcusáveis, todo o prestigio do seu nome, sendo dos poucos que tendo entrado pela primeira vez no parlamento como deputado de opposição, com o simples apoio dos seus amigos politicos, nunca mais na camara electiva deixou de ter um logar certo, quer fosse opposição ou governo, porque incondicionalmente contava e conta ainda hoje com o apoio firme e inabalavel do nosso circulo eleitoral. Isto e ainda a circunstancia de ter presidido, durante quatro legislaturas seguidas, á camara dos deputados, sempre com uma correcção e prudência que tanto mais foram apreciadas quanto é certo que essas legislaturas foram de grande agitação, principalmente pela campanha dos commissarios regios, impunham-no como dos primeiros a merecer os arminhos de par com que acaba de ser agraciado pelo governo.

Reservando para o proximo numero as homenagens que desejamos prestar-lhe, felicitamos já e com viva satisfação o novo par do reino, que desde sabbado ultimo tem sido alvo de calorosas manifestações de sympathia n'este concelho onde presentemente se encontra.

DERRAMA

A junta de parochia da freguezia de Santa Maria d'esta cidade resolveu mandar relaxar a derrama parochial dos que não pagarem até ao fim do corrente mez de setembro. 123

Major Godofredo Barreira

Por fallecimento de seu irmão, o rev. Nunes Barreira, prior da freguezia do Pombalinho no concelho de Condeixa, está de luto o nosso presado amigo sr. Major Godofredo do Carmo das Neves Barreira, administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

A noticia recebida inesperadamente por aquelle nosso amigo, consstornou-o profundamente e aggravou-lhe antigos padecimentos, deixando-o por alguns dias impossibilitado de sahir do quarto. N'estes ultimos dias, porem, tem-se sentido melhor, tendo já retomado a effctividade trabalhosa do seu cargo.

INQUERITOS

Pelo tribunal da verificação de poderes foram ordenados inqueritos a varias assembleas eleitoraes do paiz. No circulo de Faro serão inquiridas tres, estando d'isso encarregados os juizes de Mertola e Almodovar.

OSSOS DO OFFICIO

ESTE SENHOR LAGOAS!

Este senbôr Lagoas!... E' preciso, na verdade, que a gente se encourace de muita paciencia e se disponha a ser de uma suprema resignação, para supportar a malquerença e as ingratidões que nos proporcionam isto de ter um jornal e com elle o sacrificio de aturarmos os caprichos, as vaidades e as mesquinhas imperlinencias de muitos—não todos, felizmente—que nos batem á porta. Mas se muito nos custam o despeito e a má vontade dos que não podem ser recebidos com as primazias e deferencias que desejariam, o que mais nos dóe e sinceramente nos amargura é a ingratidão cruel dos que nos pagam com palavra de offensa ou de rancôr a recepção franca e cordeal que sempre lhe dispensamos ou a affectuosa comaradagem que sempre nos mereceram.

Ora vejamos este senbôr Lagoas! Desde os velhos tempos do *Jornal de Annuncios* que elle tem, pode dizer-se, carta branca n'este jornal, aqui publicando todas as variedades litterarias que lhe permitiam os ocios do professorado: folhetins, contos, polemicas, tudo enfim a que o levava a sua fertil inspiração litteraria. Nunca, que nos lembra, nos recusamos a publicar-lhe as produções que nos enviava, antes as recebiamos com o melhor grado não só porque as julgavamos dignas de leitura, como porque mantendo nós com o sr. Raymundo Lagoas estreitas relações de amizade agradável nos era proporcionar-lhes a publicidade dos seus trabalhos.

Sempre assim aconteceu e certamente por sempre assim ter acontecido é que o sr. Raymundo Lagoas, ha poucas semanas, de novo nos sollicitou as columnas do *Heraldo*, mas agora para a publicação d'um artigo de critica á camara municipal por esta não ter promovido, na sede do concelho, os exames do 2.^o grau.

Podiamos, se quizessemos, recusar-lhe a publicação, não só porque causa alguma nos obriga a publicarmos tudo que nos enviem, como por ser esse artigo escripto contra uma instituição a que não desejamos ser desagradavel. Publicámo-lo, porem, acompanhando-o de algumas linhas de commentario feitas não por um despojo forçado de defeza mas porque em nossa consciencia as considerávamos de justicia.

A's nossas palavras respondeu o sr. Lagoas com novo artigo que foi publicado n'este jornal e que também fizemos acompanhar de alguns commentarios nossos.

Voltou terceiro artigo do sr. Lagoas. Publicar este artigo sem nosso commentario, ao contrario do que havíamos feito com os antecedentes artigos, significaria para os nossos leitores uma rendição absoluta, por nossa parte, aos argumentos do nosso contendor e esses não eram, certamente, os nossos desejos nem os nossos propósitos. Ora esses commentarios, por motivos que necessidade nenhuma temos de os referir, não os podemos ou quizermos escrever para o numero d'essa semana, para o qual, de resto, absolutamente nada escrevemos, limitando-nos ao trabalho dos nossos collaboradores. O que não é no *Heraldo* caso virgem.

Foram taes os motivos da nossa abstenção n'esse numero que devendo elle referir-se ás eleições geraes que no domingo antecedente se haviam realisado, nem uma só palavra ou sequer um simples nu-

mero sobre ellas trouxe, o que também foi tomado como reservado proposito, mas desta feita pelos politicos e para, segundo elles, encobrimos a derrota eleitoral do Algarve. Seja tudo em desconto dos nossos peccados.

Ficou pois o sr. Lagoas sem ver o seu artigo n'esse numero, onde também nada viu da eleição, mas, onde leu, certamente, a local em que dizíamos ficar muito original por publicar, o que remediáramos no numero seguinte.

Ora em vista d'isto o que o sr. Raymundo Lagoas tinha a fazer era esperar pelo numero immediato, onde o seu artigo appareceria com a data com que viêra—o que já succedera, demais a mais, com outro recente artigo do sr. Lagoas publicado também no *Heraldo* com atrazo—ou então, se a sua irrequietabilidade lhe não permitisse essa demora de 8 dias na expectativa duvidosa da espêra, dirigir-se a nós, com quem mantinha as melhores relações passaes e de quem nunca lhe fôra recusada qualquer publicação e muito menos qualquer defeza, para que de nós soubesse o motivo de se não ter publicado o seu artigo e, pela nossa resposta, regar então o seu futuro procedimento. Era isto o que o sr. Lagoas devia ter feito.

Mas não o fez. E simplesmente porque não viu o seu artigo no jornal em que o esperava, esquecido das nossas relações, e esquecido, também, de que nunca lhe havíamos recusado a publicação de qualquer artigo e muito menos de qualquer defeza em tantos annos de collaboração no *Heraldo*, sem cousa alguma nos dizer ou perguntar, foi immediatamente publicar n'outro jornal o referido artigo, dizendo em letra redonda que não lhe concedíamos o direito defeza no proprio jornal em que tinhamos atacado os seus artigos porque d'essa defeza lhe fôra negada publicação.

Claro está que se quizessemos negar essa publicidade ou devolveríamos o artigo ou escreveríamos ao seu auctor participando-lhe a nossa resolução de não o publicar. Nada disso fizemos e como por forma alguma tal publicidade foi por nós negada, o sr. Lagoas ao dizer isso mentiu, e mentiu com quantos dentes tem na bocca porque os empregou todos em reforçar uma acnsação que tinha o rancoroso proposito de nos deixar mal collocados.

Agora, outra cousa. Está provado que o nosso delicto foi o demorarmos por uma semana o artigo do sr. Lagoas. Imaginem, porem os nossos leitores que realmente não queríamos publicar-lhe aquella produção. Era isso motivo para o procedimento incorrecto do sr. Lagoas? Não, certamente. O que moralmente cumpre a um jornal é permittir nas suas columnas a defeza de qualquer accusação que nesse mesmo jornal se haja feito e isso nunca o *Heraldo* recusou. Ora n'este incidente o sr. Lagoas não tinha que se defender de accusação alguma. Este professor é que accusara a camara por não ser promovido os exames e os nossos commentarios eram apenas a defeza de camara e sem accusação alguma para o sr. Lagoas. Acresce ainda que n'uma grande parte do artigo em questão faz o sr. Lagoas verdadeiras exhibições politicas da sua personalidade que nada tem, absolutamente nada, com o incidente que se debatia e muito bem isso nos servira de pretexto para recusar-lhe a publicação se esses fossem realmente os nossos desejos.

Porquê, então, esse procedimento do sr. professor em publicar com

tanta rapidez o seu artigo n'outro jornal? Querem ver que o homem julgou a sua defeza verdadeiramente irresponsável e que se convenceu que a não publicávamos por termos succumbido de todo ao peso dos seus argumentos? Ora então esperem os leitores pelo proximo numero em que poderão apreciar a defeza d'este senhor professor, que tão modesto e humilde se faz nas suas palavras mas que tão arrogante e destemperado se mostra nos seus actos.

A. S.

Governador Civil

Encontra-se em Lisboa desde 4.ª feira da semana passada o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, illustre chefe superior deste districto.

Sua ex.ª regressa ao Alentejo ainda esta semana.

ECHOS

Uma noticia agradável: o governo annuncia que não precisa já até ao fim do anno de recorrer á praça para aquisição de ouro. A Junta do Credito Publico tem assegurado todo o ouro necessario para o serviço da divida extêrnea, compreendendo o coupon de janeiro.

Os magníficos resultados das colheitas de trigo este anno e as procuras excepcionaes de vinho nosso, pela França e pela Alemanha, tinham feito já descer, consideravelmente, o preço do ouro, que está actualmente apenas em 5 a 7 por cento. E a noticia de que o governo não recorrerá tão depressa á praça, para a compra de cambias, mais fará ainda descer esse agio se não o fizer desaparecer por completo.

Este facto tem grande valor para quem lá fora tiver de mandar fundos para Portugal e quizer aproveitar o que ainda resta de premio sobre o ouro.

A famigerada fulba blôquista da capital do districto vem toda furibunda, no seu ultimo numero, com um decreto de amnistia que foi concedido pelo governo a delictos de imprensa. E transcreve do *Correio da Noite*, com normandos e tudo, um artigo de furiosa opposição a essa deliberação do governo.

Pois aconselhamos o *Districto* a que transcreva tambem do *Diário das Camaras* o que sobre amnistias disse o sr. Dias Costa, quando ministro do reino no ultimo ministerio progressista e verá como este partido achava então excellente o que hoje acha mau... por ser de um governo adverso.

Vae brevemente o dr. José Teixeira d'Azevedo, actual governador civil d'este districto, contar com mais um decidido e entusiastico paladino da sua causa no campo jornalístico da nossa provincia. Trata-se, nem mais nem menos, de que do *Districto de Faro*, o autiz campeão predialista da actualidade e que, de ha tres para quatro numeros, vem dedicando uma especial má vontade áquelle illustre magistrado.

Estamos a vêr a cara de surpresa dos nossos leitores ao terem-nos esta prophesia de proxima defeza, exactamente agora que aquella fulba toda se entrega a dispensar o mau humor das suas accusações ao politico que, segundo a nossa previsão, brevemente lhe merecerá as melhores e mais eloquentes homenagens.

Pois não é caso para surpresas. Sempre assim tem sido o *Districto* e sempre assim tem acontecido com todos os politico algarvios que, para merecerem as boas graças d'aquella fulba, tem primeiro de se sujeitar á dura prova das suas descomposturas.

Para que o sr. commendador Ferreira Netto podesse contar aquella ventoinha jornalística como o principal esteio das suas extravagancias politicas foi preciso merecer lhe primeiro aquella violenta campanha de ha annos, quando sua ex.ª presidia aos destinos do senado farense e que foi, em rancor e violencia de ataque, uma das maiores que tem cabido sobre os resistentes hombros do sr. Netto. Depois foi Ferreira d'Almeida, o malogrado parlamentar que só ao *Districto* mereceu referencias enco-

miasticas depois de muito bem zuzido pela mesma gazeta em successivos artigos de despreço pessoal. E o sr. Frederico Ramirez? Para que este irrequeto deputado possa agora contar com as columnas districtivas para a transcrição das suas verriuas jornalísticas e, tã-as muitas vezes como thuribulo de louvores ás suas politiquibernas, foi indispensavel enviar-lhe primeiro a desamoravel e impertinente ária do *menino prodigio*, onde a sua vida foi contada em todos os tons com aquella *amiga* vontade de que todos nós estamos lembrados e de que o sr. Ramirez será, talvez, o unico esquecido. O proprio dr. Virgilio Iglez, como padre-mestre algarvio da *trial* colligação predialista e reaccionaria—dizemos *trial* por ter quasi todas as côres do arco iris—para merecer o prudente mas significativo apoio a essa hybrida colligação em que sua ex.ª officia com a dalmatica de padre mestre, foi necessario soffrir primeiro a impertinente passarinhada que todas as semanas sahia das gaiolas do *Districto* para debicar, com certa insistencia e não menor soffreguidão, na pelle do chefe franquista e de que ainda, certamente, se doeria, se de dôr fosse suscetivel a pelle dos nossos politicos.

Por tudo isto e dada a firme e inabalavel volubilidade do *Districto* que assim permite que o sino dos seus enthusiasmos tanto dobre como repique sobre politicos em evidencia, bem é de presumir que as suas actuaes e inflammas obngatorias ao governador civil se transformem brevemente em ternos madrigaes de louvor.

Não felicitamos, por isso, o sr. dr. Teixeira d'Azevedo, porque ha jornaes que com o seu applauso deixam uma pessoa verdadeiramente comprometida. Antes as descomposturas.

Dois medicos de Munich, os drs. Knoll e Rieda, com a collaboraçã do professor de physica Rosenthal, introduziram na photographia melhoramentos consideraveis, por meio da applicação dos raios X. Graças a esse processo, podem observar-se distinctamente todos os movimentos dos órgãos internos. Esses cavalheiros chegaram a cinematographiar o trabalho da digestão, e, o que é mais curioso, é que se constata que as theorias até agora admittidas estão muito longe de corresponder á verdade dos factos. O jornal onde encontramos esta noticia não accrescenta mais nada de elucidativo. Mas isto já chega para a gente ficar sabendo que a digestão se realiza d'um modo differente do que a medicina julgava. Privavelmente d'aqui a pouco exhibir-se-hão filhas cinematographicas revelando ás gentes pasmadas como é que a digestão se realiza... Deve ser uma coisa muito linda. E se se entra n'este terreno de indagações, por meio dos raios x, o que é que a gente mais verá?... Só de o pensarmos se arripiam as carnes e os cabellos.

Informa o *Districto* ter partido para as Pedras Salgadas o tenente da armada sr. Manoel Alberto Soares, deputado eleito por Faro.

Eleito por Faro? Qual? Eleito pelos franquistas, que assim compensaram seu velho pae dos desgostos que lhe deram nas intermédias.

A politica—vá lá uma phrase—encontra-se em estado cabotico. Reina positivamente a confusão, porque, de dia para dia, novas surpresas surgem. O sr. José Luciano de Castro, especie de *fakir* indiano, mata os ocios da sua incuravel doença, fazendo habilidades, inventando graço, tecendo picardias, como se o paiz fosse um vasto taboleiro de damas, para gaudir de sua excellencia. Perdeu as eleições, mas não perdeu o bom humor, não perdeu aquelle velho sestro de tudo euredar, pelo simples prazer... do enredo.

Agora, com geral assombro, as Côrtes já não podem começar a funcionar regularmente na proxima sexta-feira, conforme manda a lei. Abrem e tornam a fechar immediatamente, porque ao sr. José Luciano aprouve arreliar, com mais esta peça da pyrotechnia politica, o seu adversario sr. Teixeira de Souza. O Tribunal

de Verificação de Poderes, sempre tão complacente, sempre tão prompto em validar todas as eleições, mesmo quando altos clamores se levantavam contra algumas, armon se agora de uma requintada meticulosidade, de um escrúpulo sacralissimo, de uma ponderação transcendente, para apurar as eleições de agora. E para que esse acedrado pudor nem de leve seja beliscado, os seus trabalhos decorrem morosos, serenos, lentos e compassados. Tão compassados que, até agora, a cinco dias da abertura do Parlamento, ainda só foi julgado o processo relativo á eleição de Beja.

Os outros processos não... vão a matar. E onde quer que se inventou um protesto desde Valença do Minho até ao Cabo de Santa Maria no nosso reino dos Algarves, o tribunal mandou proceder a um inquerito. De modo que, na proxima sexta-feira, quando El-Rei solemnemente declarar que estão abertas as Cortes Geraes da Nação Portuguesa, não haverá ainda deputados para essas Cortes funcionarem regularmente.

Em varias locaes d'este numero fazemos diversas transcrições de jornaes algarvios sobre alguns politicos da nossa provincia. Não queiram, porém, os nossos leitores ver n'essas transcrições o nosso assentimento ao que ellas expendem, pois mesmo que equal conceito fizessemos de todos aquelles politicos, certamente o expressariamos em termos menos incisivos e mais em harmonia com os nossos habitos jornalísticos.

Aquellas transcrições justificam-se pela oportunidade de mostrar como ainda hontem se accusavam mutuamente das maiores violencias e atrappellos eleitoraes aquelles que hoje se dizem vexados pelas eleições da dia 28 de agosto ultimo e que, comparadas com aquellas de que elles tão desabridamente se accusavam uns aos outros, são perfectos modelos de correcção eleitoral.

Na terça-feira partiram para Silves o governador civil do Algarve sr. dr. José Teixeira d'Azevedo e o *Districto de Faro*, que presentemente anda muito entremetido na vida d'aquella funcionario superior, registou logo o acontecimento e, ao mesmo tempo, extranhou-o, parecendo-lhe uma grande inconveniencia aquella sahida do districto.

Não se pode negar ao nosso collega razão para extranheza. O dr. Teixeira d'Azevedo, desde que assumiu a direcção administrativa do districto tem estado sempre no seu posto, diligendo como lhe cumpre os serviços do seu gabinete com uma solicitude a que não estávamos habituados. D'ahi a extranheza da ausencia.

Se fosse um governador de ida e volta, como o seu antecessor, já o *Districto* não extranharía nem teria motivo para reparar. Mas assim...

Por motivos de força maior só pôde sahir hoje, quarta-feira 21, este numero do *Heraldo* que devia ter sahido no domingo.

Rangel de Sampaio

Da quinta do Morgado, onde desde há mezes se encontra hospedado da familia Teixeira d'Azevedo, retira na proxima semana para a sua aprazivel quinta de S. João do Entroncamento, o nosso estimado amigo sr. dr. José Maria Rangel de Sampaio, quintanista de direito.

Temperamento fidalgo de portuguez antigo, percorrendo de dia as serranias bravas, de caçadeira ao hombro, em cata de lebres e de cordonizes e frequentando á noite as salas de baile com a requintada gentileza e o verdadeiro apurmo de homem de sociedade, Rangel de Sampaio conquistou arreigadas sympathias n'esta região que pela segunda vez visita e a qual está já preso por laços de sinceras amizades.

Que volte para o anno, já com a sua carta de bacharel e o mais que for do seu desejo, são os nossos desejos tambem.

Governo Forte

Acabam de ser concedidos por Sua Magestade ao actual governo da illustre presidencia do sr. conselheiro Teixeira de Sousa aquella nomeação de pares de reino e aquelle decreto de amnistia que a assanhada opposição blôquista tantas vezes disse e redisse terem sido recusados por elle ao referido gabinete.

Estão já nomeados os novos pares de reino e está já publicado o decreto de amnistia, o que vem pôr em evidencia não só os mesquinhos processos de mentiras e de intriga com que o blôco faz opposição ao governo, como a decidida confiança que a Corôa dispensa a esse mesmo governo, agora dispondo de todos os elementos necessarios para continuar a governar e a cumprir o seu programma de liberdade e de honrada administração.

Talvez que o sr. José Luciano já não tornea sonhar o exterminio politico do sr. Teixeira de Souza que era, de ha tempos para cá, a principal obsessão da sua birra de velho e o sr. Campos Henriques deve ter soffrido agora a recordação penosa d'aquella Judas Iscariot, que succumbido ao remorso dos seus trinta dinheiros, fez terminar nos ramos d'uma figueira toda a cruciante amargura d'esse remorso.

É preciso, indispensavel mesmo, que o governo corresponda agora á confiança da Corôa e ao applauso sincero que ao paiz têm merecido os seus primeiros actos administrativos com a orientação firme de governar honestamente e de trazer á nação a tranquillidade de que ella precisa para o facil progredimento da sua vida economica.

É nessa orientação que o governo tem de caminhar com a lei n'uma das mãos e tendo na outra o programma do seu partido.

PESSOAL ADUANEIRO

Foi mandado prestar serviço na alfandega de Lisboa o 3.º aspirante de alfandega do Funchal sr. Joaquim Baptista Falleiro, que se encontra na capital desde principios do corrente mez. Segundo nos consta este funcionario aduaneiro vem, a começar de Outubro proximo, prestar serviço na delegação de Villa Real.

Todo o contribuinte que desejar pagar as suas contribuições em quatro prestações, que são nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, deverá apresentar ao escrivão de fazenda, durante todo o mez de setembro, uma participação n'esse sentido escripta em papel comum e em duplicado, declarando o nome, a morada e a especie das suas contribuições.

Melhoramentos em Tavira

Confirmando a noticia que demos neste jornal ha algumas semanas sobre o aformoseamento da Rua Nova Graode, n'esta cidade, encontram-se ha bastantes dias n'aquella rua diversos abreiros das obras publicas britando pedra branca e dispondo a cantaria para as lapeis. Os passeios lateraes serão calçados em pedra miudinha, branca e preta, formando um leve mosaico.

Consta nos, porem, que pela respectiva repartição foi dada ordem para suspender, por enquanto, o calcetamento da referida rua, pois em vista dos reiterados esforços feitos pelo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo junto do titular das obras publicas para o completamento do canal collector, que já existe na Avenida, foram pedidas immediatas instrucções sobre este importante melhoramento local, podendo dar-se como quasi certa a sua proxima realisação. Assim só depois de concluidas as obras do collector, n'a referida rua se começará o calcetamento para o qual já está adquirido todo o material necessario.

E' com justificado prazer que registamos a noticia d'estes melhoramentos locais que constituem uma iniludivel prova de quanto continua a interessar se pelo nosso progredimento o illustre conterraneo que desde ha annos advoga junto dos altos poderes os interesses da nossa região.

CARTA DE FARO

ANNOA AS ELEIÇÕES.—O SR. NETTO, A OENSA VENUS E O GRANDE MAR OA VOTAÇÃO FRANQUISTA.—AS HOSTES DO SR. INGLEZ E A POMBINHA BRANCA DA CANDIDATURA.—RESUMIDA HISTORIA DE 6.966 VOTOS.—BARTHOLOMEU CONSTANTINO E O PROFETA HENRIQUISTA CÂ DO SITIO.—CONSIDERAÇÕES VARIAS ACERCA DE ELEITORES E ELEITOS.—O SR. NETTO E O GOVERNO.—AS CATILANARIAS DO «SOLITARIO» FALADOR E AS BENÇÔES PROLIFICAS DE FR. THENUDO.—LATEGOS DE FOGO E PALAVRAS MELIFLUAS.—PAE DOS FILHOS OAS MULHERES OA FUZETA OU PAE DOS FILHOS DE ZEBEDEU? DEMOSTHENES, JOSÉ ESTEVAO, ROBESPIERRE E MIRABEAU.—IRONIAS, PIADAS FINAS E OAROS CRITICOLOGICOS.—O SR. NETTO «PATO MUDO» E O SR. NETTO FALADOR.—O CONSELHEIRO PACHECO. NÓS E O SR. NETTO, PEORO FERRÃO E A—Educação Jesuitica.—HISTORIA DE UMA SYNDICANCIA E DE UM RELATORIO QUE DESAPARECE, ETC., ETC., ETC.

No final de contas, contra o que primeiramente tinha sido affirmado, o sr. Netto sempre foi eleito.

Qual Venus nascendo das ondas claras e espumantes, o sr. commendador surgiu das aguas turvas e sejas do grande mar da votação franquista.

Franquista, sim senhor!

Quem tal diria!

Não caíse o sr. Inglês na espalrela de juntar as suas volumosas hostes com a estropiada guerrilha politica do *solitario falador*, e tudo mudaria de figura.

O sr. Netto veria, então, fugir-lhe a pombinha branca chamada *candidatura*, com rapidez igual áquellea com que ludibriados antigos lhe voltaram as costas ao aperceberem no feito de corpo e alma com o *padralismo* intrigante e sem escrúpulos.

Assim não, lá o temos.

Pelo resultado da assembleia de apuramento eleitoral, onde a gentilha do blôco reaccionario deligenciou, como é sabido, continuar a longa serie de trapaças com que, desde soaivento a barlavento caracterizou a sua *leatissima* luta, averiguou-se que o conhecido habitador da *Tranessa da fala* só, tinha obtido 6.966 votos. Tóma!

Por esta gloriosa votação pode bem calcular-se a que obteria o famoso Bartholomeu Constantino se tivesse concorrido com o seu ex-socio de arnuças, ao sufragio do eleitorado francaço.

Saiu, pois, ao sr. Netto, a sorte grande no numero 6.966 que, no final de contas não é numero de grande palpito.

Tirando-se-lhe a *prova dos nove*, resultado delle o *nada* mais fatidico e profetico que temos visto.

Mas isso não quer dizer nada.

O que nós queremos é ver o sr. commendador lêdo e sorridente como um petiz a quem dão bolos e a verdade é que o illustre profeta henriquista cá do sitio, andava pelo menos tão meditando e pendente como o seu director espirital, Campos Henriques, de bifalheia memoria.

Realmente apurar as idéas, buirilar sermões de lagrimas, encher quartos de papel de falazes promessas, assegurar que transformaria todo o districto de Faro numa maravilhosa mansão de prodigios, repleta de civilisação e bons costumes, de bons ares e melhores aguas e, por fim, não ser eleito e apanhar com uma tábuia no sitio prosaico em que as costas mudam de nome seria, na verdade, ignominiosamente engalinhante.

Ainda bem que tal não succedeu.

A pena que nos acompanha é que S. Ex.ª só tenha conseguido ser eleito por esses mesmos contra quem açulou, em tempos, a feroz matilha dos caceteiros bouletanos.

Assim, vê-se, á evidencia, que o sr. Netto está reduzido á infima cathogoria de mendigo politico, aproveitando da gamela do rancho franquista as sobras da votação.

Mas, enfim, do mal o menos.

Agora, trêma Byzancio!

Que famoso, que tremendo golpe para o goveno a eleição do sr. Netto representa!

A sua palavra fluentissima, soan-

do qual clarim de guerra, vae, de certo, ser um dos elementos mais excitantes dos combates e pugnas parlamentares!

Com oppositores de tal jaez, o governo está irremediavelmente perdido.

Abençoados votos!

Bemditas 6.966 listas algarvias, sobre as quaes adejou a certa, a benção prolífica de fr. Themudo, mais fertil, muito mais, que o celebre adubo de caranguejo tão recomendado para os terrenos sem chorume!

Que tremendas e tremebundas catilinarias S. Ex.^a vae proferir!

Agora sim, que os sete satanazes da governança vão ser escoreçados das suas governamentais cadeiras pelos exorcismos politicos do sr. Netto, bom christão, temente a Deus!

Transformando em latego de fogo a sua palayra meliússa, o illustre pae dos filhos das mulheres da Fuzeta, especie de novo pae dos filhos de Zebedeu, *arte-nova*, vae meter num chinello todos os grandes vultos da oratoria antiga e moderna, desde Demosthenes até José Estevão!

Toda a opposição republicana, aqueles quatorze deputados, com toda a sua retórica aggressiva e demolitória, vão certamente parecer mansos cordeirinhos, miseros e inofensivos mosquitos, perante as investidas oratorias de S. Ex.^a

Trema e torne a tremor Byzancio!

A ironia fina, caustica como mostarda em pó, as réplicas vibrantes, repletas de florilegios arguciosos e irredutíveis, vão repuxar dos labios uberrimos do *solitario falador*, tal qual surdum do populoso cortiço as zumbidoiras abelhas!

Os dardos da sua critica, sempre fina e atilada, vão ser outros tantos ferrões de vespas cravados na polpa do bojo governamental!

Agora é que vão ser ellas!

Certamente S. Ex.^a esfarrapará de vez a lendaria fama de *pato mudo* com que soube acreolar seu mandato de pae da patria, resuscitando em pleno casarão de S. Bento, essas tiradas brilhantissimas e fecundas que fizeram a gloria de Robespierre, Danton, Mirabeau e quejandos!

Se assim fôr não haverá nada mais certo!

Se tal acontecer, os taes 6.966 votos rasularão mais beneficos e floridos que um mangerico consagrado ao santo homonimo do *solitario falador*!

Mas não. Entreter a vida em constantes soliloquios não é dos melhores metodos para crear e desenvolver a bossa oratoria.

Para falar sobre varios assumptos é preciso um certo dispêndio de energia a que os habitos ronceiros do sr. Netto não estão habituados.

Pedir a palavra no parlamento e tratar desta coisa complexa que dá pelo nome generico de *interesses do Algarve*—não é precisamente o mesmo que botar insipidas lóas aos eleitores pacovios, rabiscar epistolas ainda mais insulsas que estas minhas, ou alinhavar artigos para os grandes circulatorios.

Ao estado a que as coisas chegaram, comprehende-se bem que advogar junto do governo os progressos deste quasi esquecido paiz do figo, não é o mesmo que planear chapelladas, dirigir caciques ou arregimentar caceteiros, proesas em que S. Ex.^a é, como todos nós muito bem sabemos, emerito entre os mais emeritos!

Depois de tanto escarceo, de tanto barafustar, de tantas e tão instantes promessas juntos dos eleitores pacovios, escusado será dizer que todo o distrito tem os olhos fitos no sr. Netto.

Aos que o elegeram, a esses taes que de mão beijada lhe deram o melhor de 6.966 votos decerto não bastará que S. Ex.^a se contente em começar para ali a historiar os seus planos os seus alvitres as suas boas intenções em longas columnas de sonolenta prosa!

Aos outros, a grande maioria dos que lhe negaram o voto, lhe riscaram o nome ou o sublinharam com achincalhante piadas ao seu *catavetismo* politico, é que S. Ex.^a não logrará commover ainda mesmo

que escarre sangue ou se dedique a imitar em falsete a cantiga das sereias que, segundo dizem, são creaturinhas que a sabem toda.

Esses já não acreditam em paratranhas.

Para elles, como para toda a gente imparcial e limpa das nocivas influencias do *fetichismo* politico o sr. Netto com os seus processos as suas manhas, os seus ardis, fez o seu tempo.

Liquidou!

Como pugnador dos interesses da provincia, a sua obra é tão esteril como os seus discursos... escritos, murmurantes e ôcos.

Verdadeiro politico, genuino *ru-fia* desta *moiraria* politica, dissimulando a mais feroz e aggressiva das vaidades sob a falsa apparencia de um *par-vobis zé-maré*, o sr. Netto não hesitará um momento em sacrificar os proprios pneumáticos do seu automovel se tal sacrificio for necessario para satisfazer algum dos seus caprichos de *cacique*... em moeda fraca!

Ideas, planos, largas vistas?

Qual!

Quem esperar issodo sr. comendador eng-na-se mais redondamente do que se comparasse um ovo com um espectro!

Como o decantado *conselheiro Pacheco*, do Eça, S. Ex.^a prefere *fazer luz*, sentado á sua secretaria *ministre*, sob a volutuosa influencia da figurita alada que lhe sustem o candieiro e que ainda esperamos ver substituida pela estatuetta do nosso presado compadre Charivari, com lunetas e tudo, quando a Grãdão se resolver a visitar a residencia do solitario falador.

Mas deixemos o sr. Netto, os seus pacovios eleitores e os seus 6.966 votos e falemos de outro assumpto, que nem S. Ex.^a tem os meritos suficientes para constituir o *leit motiv* de uma tão choruda epistola, nem nós pretendemos rasgar-lhe por completo, o seu balan-drau de politico *vieux regime* ou a sua clericalissima labita de aliado do serafico sr. Conde de Samodães, o da *sempre viva*.

Eleito é que o queriamos e eleito o temos, louvado seja Deus!

Para variar e visto que esião na berlinda os fradálhões de todas as castas e feitiços, consente leitor amavel, que recorte de um precioso livro que me caiu nas franciscanas unhas, um pedacinho de substanciosa prosa que especialmente dedico aos sectarios do *padralismo* ajesuítico desta laboriosa provincia.

Vem a proposito pois estamos em pleno inquerito.

Chama-se *A educação jesuitica* o livro a que me refiro e tem por subtitulo—*o collegio de S. Fiel*—.

Pedro Ferrão, o seu autor, depois de historiar as proesas dos reverendos albergados naquella coio jesuítico onde se *educa* a mocidade, dá-nos estas preciosas noticias que julgo do meu dever vulgarisar, não só pela minha inesquecivel qualidade de franciscano que se presa, mas tambem porque, aqui do Algarve muito pae bronco e estúpido corre a inclausurar em S. Fiel os seus prometedores rebentos.

Valha a verdade afrontar uma horda de ganhões dirigida por um saltitante polimaniaco não é coisa de pequena monta, mas emfim, até ao lavar do cesto é vindima... e nem sempre os vendilhões hão de occupar o templo.

Mas escutemos Pedro Ferrão:

«A primeira syndicancia feita ao collegio de S. Fiel, foi em dezembro de 1880. Era ministro do reino o sr. José Luciano e governador civil de Castello Branco o fallecido par do reino Augusto Cesar Xavier da Silva.

A commissão encarregada de proceder á syndicancia era formada pelo Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente de medicina na Universidade de Coimbra, sem politica partidaria, dr. Hermamano José das Neves e Castro e Silva, medico pela escola de Lisboa, regenerador e Joaquim Roballo Gomes, primeiro official do governo civil, progressista.

A commissão desempenhou-se da seu mandato com a maior seriedade, amontoando provas esmagadoras contra o collegio.

Em 13 de dezembro o relatório era entregue ao Governador Civil e em breve dava entrada no ministerio do Reino.

Numa das sessões da Camara dos deputados, de fevereiro de 1881, Rodrigues de Freitas, a proposito de uns temultos que os jesuitas dirigiram na Covilhã, pediu ao governo inergicas providencias, referiu-se ao collegio de S. Fiel apontando os seus vicios principaes e requereu que á camara fosse enviado o Relatório.

O sr. José Luciano respondeu que esperava os relatórios de todos os governadores civis e—resposta rábula usada em circumstancias criticas—ia estudar demoradamente o assumpto.

O certo é que o ministerio progressista cahiu sem ser satisfeito o pedido do deputado.

Em 1883, estando no governo o partido regenerador, o dr. Pedro da Silva Martins, deputado progressista por Castello Branco, pediu novamente o Relatório. O ministro do reino, Thomaz Ribeiro, respondeu que tal documento tinha desaparecido da secretaria do ministerio!

Fôra o caso que os jesuitas, logo após a entrada do relatório no governo civil conseguiram duas copias: vendo as accusações gravissimas e fundamentadas que lhes eram feitas, temendo justamente a sua revelação, conseguiram subtrahilo e faze-lo desaparecer do ministerio!

Que enorme influencia era já a do jesuitismo nos bastidores da politica e da governação publica!

E Thomaz Ribeiro não teve uma só palavra de estranheza por tão insolito e criminoso facio, como é a subtracção dum documento official, nem tratou de descobrir quem o subtrahira e em que epochas.

Isto aconteceu em 1883, antes de inventado o nacionalismo, o franquismo, o padralismo, o nicolismo e outros rotulos politicos de igual jaez.

Que sucederá agora que a padralhada vociferar á solta os mais rancorosos sermões contra o governo dos sete satanazes e dos seus amigos politicos?

Aqui ficamos na expectativa e para a semana continuaremos.

Senampidio.

FÓROS

No proximo dia 24 de setembro vão á praça na repartição de fazenda districtal de Faro os seguintes fóros:

Villa-Real—Imposto em terras de Lacem, Caccia, pertencente á Mizericordia de Tavira.

Tavira—Imposto em terras da Capelinha, S. Thiago.

Loulé—Impostos em terras da Renda, Prazo, Serro das Palmeiras e Pedras Ruivas, todas na freguezia de Selir e pertencentes á junta de parochia da mesma freguesia.

As respectivas listas com descriptação dos fóros e predios sobre que são impostos, acham-se affixados nas repartições de fazenda dos concelhos interessados.

Funcionarios Administrativos

Classe humilde e desprotegida, nunca conseguiu, ao menos, que os arrancassem da triste situação em que se encontram, isto é, de passar privações no que é mais essencial.

Pertencem a repartições policiaes, e cabe-lhes o disposto no regulamente de 19 de setembro de 1902 e são muitas vezes chamados a auxiliarem os seus chefes nos serviços administrativos, estatísticos, de saúde, agriculas, pecuarias militares, religiosos, de piedade, beneficencia, etc, etc., pois, quasi difficil se torna ennumerar-los.

Resta-nos agora a esperança de que o senhor Presidente do Conselho na presente sessão legislativa, se ha de lembrar desta infeliz classe, pondo-a ao abrigo da fome; fazendo-lhe assim completa justiça.

Um funcionario.

Antonio Gil Cardeira

Na sua modesta mas aprazível venda da Conceição, que era como que o castello feudal d'aquella exuberante freguezia, falleceu na madrugada de domingo ultimo, succumbindo aos estragos de uma enfermidade cruel e irremediavel, este nosso estimado e desventurado amigo que sendo a primacial figura da freguezia rural em que habitava foi tambem uma das mais evidentes individualidades do nosso concelho.

Viveu, desde menino e moço, a vida rude dos campos, nem por isso o seu trato deixava de mostrar-nos a distincção de um verdadeiro homem de sociedade que sabia pôr, tanto nas suas palavras como nos seus actos, um tom de sincera affabilidade e esmerada correcção que o impunham á sympathia geral. Insimulante, desde o seu excellente aspecto physico até á sua integra conducta moral, sendo bem um vivo exemplo d'aquelles antigos portugueses d'uma só fé e d'um só parecer, facil lhe foi a conquista do honroso prestigio em que envolveu o seu nome, não só para os humilhes aldeões da sua freguezia, de quem foi sempre o melhor e mais dedicado amigo, mas de todos que o tratavam de perto e de perto conheciam a nobre altivez do seu caracter e as affectuosas qualidades do seu coração.

N'aquella opulenta e verdejante quinta que a cuidadosa sollicitude sua e de seu sogro tornou um verdadeiro mimo de campo, onde se não sabe se mais devemos admirar a disposição e o rigoroso trato do copioso arvoredo ou as appeteciveis e afamados fructos dos seus pomares, quantas vezes, todos os que gozámos o prazer de visitar aquelle paraizo frondejante, tivemos occasião de apreciar a hospitalidade fidalga e a requintada gentileza do seu proprietario, o querido amigo que a morte acaba de roubar para sempre, depois de nos ter enganado com a esperança de uma cura penosa mas radical!

Quem havia de dizer, ha pouco mais d'um anno, ao vê-lo com o excellentissimo aspecto de saude com que passava na vida, que tão cedo teriamos de dedicar-lhe estas tristes palavras de necrologio, ferido o nosso coração por um dos mais sentidos pezares que morte de amigo nos tem deixado.

Pobre Antonio Gil!

A doença

Antonio Gil Cardeira, que tinha 54 annos de idade, foi sempre de uma saude de ferro e bem o denunciava o seu excellentissimo arcaboço. Era forte, energico, resolutivo, e talvez como consequencia d'esse saudavel aspecto, viamolo sempre de bom humor, sempre em magnifica disposição de espirito.

Ha tempos, vae para dois annos, appareceu-lhe um pouco de rouquidão na voz. Pareceu-lhe isso, a principio, coisa passageira, talvez effeito de constipação, e não fez caso. Mas passaram mezes, a rouquidão continuava, talvez mais accentuada, e embora nada lhe doesse, começou a preocupar-se. Medicos, amigos e parentes, todos lhe davam receitas e mezinhas e tudo elle supportou, no desejo insistente de curar-se. O mal, porem, não parava. Uma noite—a noite da ultima sexta feira de paixão—sentiu-se muito afflicto, quasi suffocado. Foi então que resolveu ir a Lisboa consultar algum medico especialista e effectivamente para ali partiu no dia immediato, acompanhado de sua esposa tambem gravemente enferma.

Especialista de garganta o dr. Sant'Anna Leite. Este medico examinou o e, d'esse nitido exame, resultou a triste certeza d'um tumor canceroso. Que fazer? Ou deixar a doença ao seu proprio destino, com fim proximo da victima, ou operação melindrosissima, com mais probabilidades de desastre immediato de que de bom resultado; mas, conseguindo este, talvez se levasse á cura radical, ficando o doente sem falla.

Dizer-lhe claramente a sua situação, convidando-o a optar por um ou outro dos dois caminhos, seria uma

deshumanidade cruel. Rodeios, palavras corajosas, mentiras sempre necessarias n'estas situações difficeis, lá conseguiram demovel-o á operação. A ella se sujeitou com grande coragem, tendo isso contribuido muito para o bom exito d'aquelle acto cirurgico.

Livre, enfim! Com que alegria nós lêmos o telegramma do dr. José Teixeira d'Azevedo—seu companheiro dedicado e incansavel na triste odysseia d'aquelle soffrimento—noticiando-nos a felicidade da operação! Alguns dias de tratamento na casa de saude a que se recolhera e eillo que regressa á sua casa de campo, sem falla, mas com a promessa de restabelecimento completo, recebendo então a visita e os abraços de centenas de amigos.

Alguns tempo durou, mesmo para nós, a esperança do restabelecimento. E elle, n'isso confiado, voltou á actividade da sua vida de lavrador, sabindo todos os dias para dirigir os trabalhos agricolas das suas propriedades.

Ephemeris esperanças. Ha um mez, pouco mais ou menos, voltou a sentir-se mal, peorou de dia para dia, e na madrugada de domingo teve enfim seu termo, doloroso e acerbo, aquella desventura.

O Politico

Antonio Gil Cardeira desde que entrou na politica acompanhou sempre o partido regenerador, sendo dos mais dedicados e prestaveis amigos do dr. Mathews Teixeira d'Azevedo. Mercê das suas nobres qualidades pessoais era, como dissemos, a principal figura da freguezia da Conceição e como que o sollicito procurador dos interesses geraes da freguezia ou dos interesses pessoais dos freguezes junto da sede do concelho ou de outras instancias superiores. E tanta sollicitude e boa vontade mostrou sempre n'essa desinteressada procuradoria, que na vida politica, podia contar, com o appoio decidido e entusiastico de quasi todo o elemento eleitoral d'aquella região. Era vel-o, em um dia de eleições, rodeado de quasi todos os eleitores da freguezia, todos mostrando sem rebuço a sua dedicação áquella que consideravam, e realmente era, o seu melhor amigo.

Ainda no dia 28 do mez passado, quando das ultimas eleições de deputados, elle compareceu na assembleia de S. Thiago com a sua numerosa cohorte de amigos, que jámais o abandonaram, a despeito dos reiterados esforços que n'esse sentido se fizeram.

Uma das mais frizantes provas do seu bello caracter deu-a elle na firmeza e inabalavel lealdade com que sempre acompanhou o partido a que pertencem. Foi, por diversas vezes, vereador da camara municipal, revelando n'esse cargo o seu espirito de justiça e salutar bom senso.

O funeral

O seu enterro, no dia 12, foi o mais concorrido que ainda se realizou na Conceição e o desgosto que se notava em tanta gente que ali accorreu áquella piedoso acto evidenciava bem o geral e fundo sentimento de pesar que esta prematura morte occasionou. Raro era o rosto onde se não viam lagrimas.

Calcula-se em 800 o numero de pessoas ali reunidas, sendo o corpo transportado de casa para a igreja por dois turnos de lavradores da freguesia e o respectivo professor.

Houve, ás 9 horas da manhã, missa de corpo presente, dirigindo-se depois o prestijo para o cemiterio, tendo pegado ás borlas do caixão os seguintes assistentes.

1.^o turno—Dr. José Teixeira de Azevedo, Sebastião Aragão, comendador Joaquim Thomaz Pires, comendador João Possidonio Guerreiro, Luiz Camacho Sabbó, dr. Ernesto Cardozo.

2.^o turno—Dr. Frederico Chagas, Dr. Simões da Costa, Dr. João Sabbó, José Pinheiro Centeno, Joaquim de Mello Trindade, Joaquim Barrot Trindade.

3.^o turno—Coronel Vasco Campos, Carlos José Gomes, João Fernandes Cruz, Manoel Baptista Marçal, Mathews Marques d'Azevedo, João Pinheiro Centeno.

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietárias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546